

**ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES NA PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL: PERSPECTIVAS NO CONTEXTO DA SAÚDE PÚBLICA**

**INTERDISCIPLINARY STRATEGIES IN MENTAL HEALTH PREVENTION: PERSPECTIVES IN THE CONTEXT OF PUBLIC HEALTH**

**ESTRATEGIAS INTERDISCIPLINARIAS EN LA PREVENCIÓN DE LA SALUD MENTAL: PERSPECTIVAS EN EL CONTEXTO DE LA SALUD PÚBLICA**



10.56238/revgeov17n4-065

**Diogo Henrique Juliano Pinto de Moura**

Graduando em Medicina  
Instituição: Faculdade Serra Dourada  
E-mail: diogohjmoura@gmail.com  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6267523224276372>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2841-4298>

**Carlos Guterres Oliveira Bezerra**

Pós-Graduado em Psicopatologia e Dependência Química  
Instituição: Faculdade Iguazu  
E-mail: psicatarse08@gmail.com  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8568283247698918>

**Raimundo Pedro Costa Junior**

Mestre em Healthcare Management  
Instituição: University of Science and Technology (MUST)  
E-mail: pjvnsa@gmail.com  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5888268411032026>

**Jéssica Borges Teixeira**

Pós-Graduada em Neurociência e Comportamento  
Instituição: Faculdade Metropolitana  
E-mail: borges.jesk@gmail.com

**Caroline Rodrigues Uchoas Pinto**

Graduanda em Medicina  
Instituição: Faculdade Serra Dourada  
E-mail: dracaroluchoas@gmail.com



**Gabriela Nascimento Silva**

Pós-Graduada em Psicologia Hospitalar  
Instituição: Faculdade Faculeste  
E-mail: gabrielanascims@gmail.com  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1038679019737865>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-8075-1364>

**Gabriela Nogueira dos Santos**

Graduanda em Enfermagem  
Instituição: Faculdade Unida de Campinas (FACUNICAMPS)  
E-mail: gabrielanogueira.facunicamps@gmail.com  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0439785343555216>

**Zilma Nunes de Melo**

Mestre em Climatologia e Aplicações em Países da CPLP e África  
Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)  
E-mail: znzilma2019@gmail.com  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0559806689017510>  
Orcid: <https://orcid.org/0000.0002-5776-6272>

**Íris Eccard Camara**

Graduanda em Medicina  
Instituição: Faculdade de Medicina de Petrópolis (UNIFASE)  
E-mail: iriseccard445@gmail.com  
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3479753533578245>

**Francislina de Albuquerque Prestes**

Mestranda em Ciências da Saúde e da Vida  
Instituição: Universidade Franciscana (UFN)  
E-mail: francislina22.prestes@gmail.com  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2985-4804>

---

**RESUMO**

Este estudo teve como objetivo analisar as estratégias interdisciplinares na prevenção em saúde mental no contexto da saúde pública, com ênfase na atuação da atenção primária e na organização dos serviços. Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa, realizada a partir de publicações científicas indexadas na base SciELO e documentos oficiais do Ministério da Saúde, no período de 2021 a 2026. Os resultados evidenciaram que a interdisciplinaridade constitui elemento central para a promoção da saúde mental, favorecendo a integração de saberes e a construção de práticas de cuidado mais resolutivas e centradas nas necessidades dos usuários. Destacaram-se como principais estratégias a atuação em equipe multiprofissional, os grupos terapêuticos, as ações educativas, a prevenção do suicídio e o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial. Entretanto, foram identificados desafios relacionados à fragmentação dos serviços, à insuficiente qualificação profissional e às desigualdades no acesso ao cuidado, especialmente entre populações vulneráveis. Conclui-se que o fortalecimento das práticas interdisciplinares é fundamental para a efetividade das ações preventivas, sendo necessário



investir na qualificação das equipes, na organização dos serviços e na articulação das políticas públicas em saúde mental.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Interdisciplinaridade. Prevenção. Saúde Mental. Saúde Pública.

### **ABSTRACT**

This study aimed to analyze interdisciplinary strategies for mental health prevention within the public health context, with emphasis on primary health care and service organization. This is a qualitative literature review based on scientific publications indexed in the SciELO database and official documents from the Brazilian Ministry of Health, covering the period from 2021 to 2026. The findings indicate that interdisciplinarity is a key element in promoting mental health, as it enables the integration of knowledge and the development of more effective, user-centered care practices. The main strategies identified include multiprofessional teamwork, therapeutic groups, educational actions, suicide prevention, and the strengthening of the Psychosocial Care Network. However, challenges were observed, such as service fragmentation, insufficient professional training, and inequalities in access to care, especially among vulnerable populations. It is concluded that strengthening interdisciplinary practices is essential for the effectiveness of preventive actions, requiring investments in team qualification, service organization, and the integration of public mental health policies.

**Keywords:** Interdisciplinarity. Mental Health. Prevention. Primary Health Care. Public Health.

### **RESUMEN**

Este estudio tuvo como objetivo analizar las estrategias interdisciplinarias en la prevención de la salud mental en el contexto de la salud pública, con énfasis en la atención primaria y la organización de los servicios. Se trata de una revisión de la literatura, de enfoque cualitativo, basada en publicaciones científicas indexadas en la base SciELO y documentos oficiales del Ministerio de Salud de Brasil, en el período de 2021 a 2026. Los resultados evidenciaron que la interdisciplinaria es un elemento central en la promoción de la salud mental, ya que favorece la integración de saberes y la construcción de prácticas de cuidado más resolutivas y centradas en las necesidades de los usuarios. Entre las principales estrategias se destacan el trabajo en equipo multiprofesional, los grupos terapéuticos, las acciones educativas, la prevención del suicidio y el fortalecimiento de la Red de Atención Psicosocial. Sin embargo, se identificaron desafíos como la fragmentación de los servicios, la insuficiente formación profesional y las desigualdades en el acceso a la atención, especialmente en poblaciones vulnerables. Se concluye que el fortalecimiento de las prácticas interdisciplinarias es fundamental para la efectividad de las acciones preventivas, siendo necesario invertir en la capacitación de los equipos, la organización de los servicios y la articulación de las políticas públicas en salud mental.

**Palabras clave:** Atención Primaria de Salud. Interdisciplinaria. Prevención. Salud Mental. Salud Pública.



## 1 INTRODUÇÃO

A saúde mental configura-se como um dos principais desafios da saúde pública contemporânea, exigindo abordagens ampliadas que considerem, para além dos aspectos clínicos, os determinantes sociais, culturais e econômicos envolvidos no processo saúde-doença. No contexto brasileiro, a reorganização da atenção em saúde mental foi impulsionada pela reforma psiquiátrica, que promoveu a transição do modelo hospitalocêntrico para um modelo de base territorial e comunitária, centrado na promoção da cidadania e na inclusão social (Sampaio; Bispo Júnior, 2021).

A partir desse movimento, a implementação da Política Nacional de Saúde Mental possibilitou a estruturação de uma rede de cuidados pautada na integralidade e na continuidade da assistência. Contudo, ainda se evidenciam limitações relacionadas à articulação entre os serviços e à incorporação efetiva das ações de saúde mental na atenção primária, o que compromete a resolutividade do cuidado e a efetividade das estratégias preventivas (Lima *et al.*, 2021).

Nesse cenário, a atenção primária à saúde assume papel central na promoção e prevenção em saúde mental, especialmente por sua inserção no território e proximidade com a população. Dentre as estratégias adotadas, destacam-se os grupos de saúde mental, que se configuram como dispositivos de cuidado coletivo, promovendo espaços de escuta, acolhimento e construção compartilhada de práticas de cuidado (Zorzi *et al.*, 2024).

Adicionalmente, a literatura aponta a relevância de intervenções direcionadas aos diferentes ciclos de vida. No que se refere à população idosa, ações voltadas à socialização, ao suporte emocional e ao estímulo da autonomia mostram-se eficazes na prevenção de agravos e na promoção da qualidade de vida (Souza *et al.*, 2022). No caso dos adolescentes, estratégias baseadas na educação em saúde e no fortalecimento de vínculos sociais contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e redução de fatores de risco (Souza *et al.*, 2021).

A prevenção de agravos graves, como o suicídio, também se destaca como prioridade no campo da saúde mental, sendo a atuação dos profissionais da atenção primária fundamental para a identificação precoce de situações de risco. Nesse contexto, a escuta qualificada, o acolhimento e o acompanhamento longitudinal constituem elementos essenciais para a efetividade das ações preventivas (Pimenta *et al.*, 2024). Todavia, a qualidade dessas intervenções está diretamente relacionada à organização dos serviços de saúde, uma vez que estruturas adequadas e equipes capacitadas favorecem a integralidade do cuidado (Sanine; Silva, 2021).

Paralelamente, observa-se a persistência de desigualdades no acesso aos serviços de saúde mental, sobretudo entre populações em situação de vulnerabilidade social, como pessoas em situação de rua, o que evidencia a necessidade de estratégias intersetoriais e inclusivas (Fraga *et al.*, 2024). Ademais, a redução das internações psiquiátricas, embora represente um avanço no modelo psicossocial, ainda convive com desafios relacionados à articulação da rede e à efetividade das ações



territoriais (Rocha *et al.*, 2021).

Diante desse contexto, torna-se imprescindível o fortalecimento de estratégias interdisciplinares que promovam a integração entre diferentes saberes e práticas no campo da saúde mental. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as estratégias interdisciplinares na prevenção em saúde mental, evidenciando suas contribuições e desafios no âmbito da saúde pública.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A saúde mental, no campo da saúde pública, deve ser compreendida a partir de uma perspectiva ampliada, que ultrapassa a dimensão biomédica e incorpora os determinantes sociais, econômicos e culturais que influenciam o sofrimento psíquico. Nesse sentido, a saúde mental pública requer um olhar integral, capaz de articular diferentes dimensões da vida social, reconhecendo que os processos de adoecimento estão diretamente relacionados às condições de vida, às desigualdades sociais e às formas de organização da sociedade (Baroni; Andrade, 2021). Tal abordagem contribui para a construção de práticas de cuidado mais abrangentes, orientadas pela promoção da saúde e pela prevenção de agravos.

Corroborando essa perspectiva, a formulação de políticas públicas em saúde mental no Brasil enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere ao monitoramento dos determinantes sociais e à organização de uma rede de cuidados efetivamente integrada. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de fortalecimento de estratégias que articulem diferentes níveis de atenção e setores sociais, de modo a garantir a integralidade do cuidado (Araújo; Torrenté, 2023). Assim, a construção de políticas eficazes depende não apenas da oferta de serviços, mas também da capacidade de compreender e intervir sobre os fatores estruturais que impactam a saúde mental da população.

No que diz respeito às práticas de cuidado, a interdisciplinaridade emerge como um elemento fundamental para a efetividade das ações em saúde mental, uma vez que possibilita a integração de diferentes saberes e práticas profissionais, favorecendo a construção de intervenções mais resolutivas e centradas nas necessidades dos usuários (Giacomini; Rizzotto, 2022). Essa abordagem contribui para superar a fragmentação do cuidado e promover a integralidade da assistência, especialmente no contexto da atenção psicossocial, onde a complexidade das demandas exige respostas articuladas e colaborativas.

Nesse cenário, a organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) constitui um marco importante na estruturação do cuidado em saúde mental no Brasil, ao propor uma rede territorializada, integrada e articulada entre os diferentes pontos de atenção (Brasil, 2011). Ademais, os Cadernos de Atenção Básica reforçam o papel estratégico da atenção primária na coordenação do cuidado em saúde mental, destacando a importância de práticas preventivas, ações comunitárias e do trabalho em equipe interdisciplinar (Brasil, 2013). Dessa forma, a consolidação da RAPS e o fortalecimento da atenção primária são fundamentais para a efetivação de um modelo de cuidado integral, humanizado e orientado



à promoção da saúde mental.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, com o objetivo de analisar as estratégias interdisciplinares na prevenção em saúde mental no contexto da saúde pública. Esse tipo de estudo permite a síntese e a análise crítica de produções científicas e documentos normativos, contribuindo para a ampliação do conhecimento acerca da temática investigada.

A partir da delimitação do tema, estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: quais são as estratégias interdisciplinares utilizadas na prevenção em saúde mental no contexto da saúde pública, e quais são suas contribuições e desafios na atenção à saúde? Essa questão orientou todo o processo de busca, seleção e análise dos estudos incluídos na revisão.

A coleta de dados foi realizada por meio de busca sistematizada na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), considerando sua relevância para a produção científica na área da saúde, especialmente no cenário brasileiro e latino-americano. Complementarmente, foram analisados documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil, incluindo políticas públicas, diretrizes e manuais técnicos, como a Política Nacional de Saúde Mental, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os Cadernos de Atenção Básica, por sua importância na organização das ações em saúde mental no país.

Para a estratégia de busca, foram utilizados descritores controlados e não controlados, combinados por operadores booleanos (AND), sendo eles: “saúde mental”, “atenção primária à saúde”, “promoção da saúde”, “prevenção”, “interdisciplinaridade” e “saúde pública”. As buscas contemplaram publicações no período de 2021 a 2026, visando garantir a atualidade das evidências e sua consonância com as políticas e práticas contemporâneas em saúde mental.

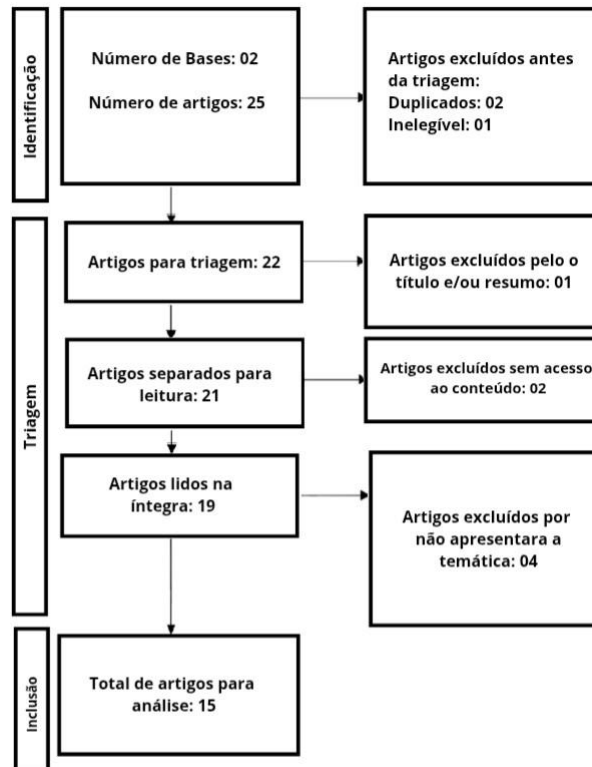
Os critérios de inclusão adotados foram: artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa, no período de 2021 a 2026, que abordassem a saúde mental no contexto da saúde pública, com ênfase em ações de promoção, prevenção e práticas interdisciplinares; além de documentos oficiais emitidos por órgãos governamentais brasileiros. Como critérios de exclusão, foram considerados: estudos duplicados, publicações fora do recorte temporal definido, artigos que não apresentassem relação direta com a temática proposta e estudos indisponíveis na íntegra.

O processo de seleção dos estudos foi realizado em etapas sequenciais. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar a pertinência dos estudos em relação ao tema. Em seguida, os artigos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, sendo incluídos aqueles que atenderam aos critérios estabelecidos. Posteriormente, realizou-se a organização e categorização dos dados, com base nos objetivos do estudo.



A sistematização do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos está apresentada na Figura 1, permitindo maior transparência metodológica e reprodutibilidade da pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Autoria própria (2026)

Por fim, a análise dos dados foi conduzida por meio de leitura crítica e interpretativa das produções selecionadas, possibilitando a construção de categorias temáticas relacionadas às estratégias interdisciplinares na prevenção em saúde mental, bem como à identificação de seus principais desafios e contribuições no âmbito da saúde pública.

#### 4 RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidenciou que as estratégias interdisciplinares na prevenção em saúde mental no contexto da saúde pública estão fortemente associadas à reorganização do modelo assistencial brasileiro, com ênfase na desinstitucionalização e no fortalecimento do cuidado comunitário. Nesse sentido, a transição do modelo hospitalocêntrico para uma abordagem territorializada tem contribuído para a ampliação das ações preventivas e de promoção da saúde mental, especialmente no âmbito da atenção primária (Sampaio; Bispo Júnior, 2021).

Observou-se que a atenção primária à saúde se configura como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, possibilitando a identificação precoce de fatores de risco e a implementação de intervenções preventivas. Entretanto, persistem desafios relacionados à



integração entre os serviços e à consolidação de um modelo de cuidado efetivamente articulado, uma vez que a saúde mental nem sempre acompanha a estruturação da atenção básica (Lima *et al.*, 2021). Essa fragmentação impacta diretamente a continuidade do cuidado e limita o alcance das ações preventivas.

A interdisciplinaridade foi apontada como elemento central para a efetividade das ações em saúde mental, favorecendo a construção de práticas integradas e centradas nas necessidades dos usuários. A atuação conjunta de profissionais de diferentes áreas possibilita a ampliação do olhar sobre o sofrimento psíquico, incorporando dimensões sociais, culturais e subjetivas no cuidado (Giacomini; Rizzotto, 2022). Além disso, essa abordagem contribui para o fortalecimento do vínculo entre equipe e usuário, aspecto fundamental para a prevenção de agravos.

No que se refere às estratégias específicas de prevenção, destacam-se as ações de promoção da saúde mental desenvolvidas por meio de grupos terapêuticos, atividades educativas e acompanhamento longitudinal dos usuários. Essas práticas têm demonstrado resultados positivos tanto na perspectiva dos profissionais quanto dos usuários, promovendo espaços de escuta, acolhimento e construção coletiva de estratégias de enfrentamento (Zorzi *et al.*, 2024). Tais iniciativas reforçam o papel da atenção primária como coordenadora do cuidado em saúde mental.

As ações direcionadas a diferentes ciclos de vida também foram evidenciadas como estratégias relevantes. Entre os idosos, as intervenções voltadas à promoção da saúde mental incluem atividades de socialização, suporte emocional e incentivo à autonomia, contribuindo para a prevenção de agravos e melhoria da qualidade de vida (Souza *et al.*, 2022). No caso dos adolescentes, destacam-se ações educativas, fortalecimento de vínculos sociais e promoção de habilidades socioemocionais, especialmente em contextos de vulnerabilidade (Souza *et al.*, 2021).

Outro achado importante refere-se à influência da organização dos serviços de saúde na efetividade das estratégias interdisciplinares. Serviços bem estruturados, com processos de trabalho definidos e equipes qualificadas, favorecem a implementação de práticas integradas e ampliam o acesso dos usuários às ações de saúde mental (Sanine; Silva, 2021). Em contrapartida, fragilidades na gestão e na organização dos serviços podem comprometer a qualidade do cuidado e dificultar a consolidação da interdisciplinaridade.

A prevenção de agravos graves, como o suicídio, também se destacou como uma prioridade nas ações em saúde mental. Profissionais da atenção primária reconhecem a importância do acolhimento, da escuta qualificada e do acompanhamento contínuo como estratégias fundamentais para a identificação de comportamentos de risco e a prevenção de desfechos negativos (Pimenta *et al.*, 2024). Essas ações reforçam a necessidade de capacitação das equipes e de integração entre os diferentes níveis de atenção.

Além disso, foram identificadas desigualdades no acesso aos serviços de saúde mental,



especialmente entre populações vulneráveis, como pessoas em situação de rua. Barreiras estruturais, sociais e institucionais dificultam o acesso e a continuidade do cuidado, evidenciando a necessidade de estratégias intersetoriais e inclusivas (Fraga *et al.*, 2024). Esse cenário reforça a importância de políticas públicas que considerem os determinantes sociais da saúde mental e promovam a equidade no acesso aos serviços (Araújo; Torrenté, 2023).

A análise também evidenciou que a redução de internações psiquiátricas está associada ao fortalecimento das ações comunitárias e à ampliação da rede de atenção psicossocial, indicando avanços na implementação das políticas públicas de saúde mental (Rocha *et al.*, 2021). Nesse contexto, a RAPS se configura como um importante instrumento para a organização do cuidado, promovendo a articulação entre os serviços e a continuidade da assistência (Brasil, 2011).

De forma geral, os resultados indicam que as estratégias interdisciplinares na prevenção em saúde mental são fundamentais para a consolidação de um modelo de cuidado integral, humanizado e centrado no usuário. Contudo, sua efetividade depende da articulação entre políticas públicas, organização dos serviços e qualificação das equipes de saúde, sendo necessário o enfrentamento de desafios estruturais e operacionais ainda presentes no sistema de saúde.

A síntese dos principais achados deste estudo está apresentada no Quadro 1, que organiza as estratégias interdisciplinares identificadas, seus objetivos e contribuições para a prevenção em saúde mental no contexto da saúde pública.

Quadro 1 – Síntese das estratégias interdisciplinares na prevenção em saúde mental

<b>Estratégia Interdisciplinar</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Contribuições para a Prevenção</b>	<b>Referências</b>
Atuação interdisciplinar em equipe	Articulação sistemática entre profissionais de diferentes áreas (enfermagem, psicologia, medicina, serviço social, entre outras)	Assegurar cuidado integral, contínuo e centrado no usuário	Ampliação da compreensão do sofrimento psíquico, qualificação das intervenções e maior resolutividade do cuidado	Giacomini; Rizzotto, 2022
Grupos terapêuticos na atenção primária	Desenvolvimento de grupos de escuta, apoio e educação em saúde no território	Promover saúde mental, fortalecer vínculos e prevenir agravos	Favorecimento do suporte social, estímulo à participação ativa e construção coletiva de estratégias de enfrentamento	Zorzi <i>et al.</i> , 2024
Ações de promoção da saúde mental em idosos	Implementação de atividades de convivência, suporte psicossocial e Incentivo à autonomia	Prevenir isolamento social e declínio da saúde mental	Melhoria da qualidade de vida, fortalecimento de vínculos sociais e ampliação de fatores protetores	Souza <i>et al.</i> , 2022



Promoção da saúde mental em adolescentes	Realização de ações educativas e desenvolvimento de habilidades socioemocionais	Reduzir fatores de risco e promover bem-estar psicossocial	Fortalecimento de vínculos interpessoais, prevenção de transtornos mentais e promoção de resiliência	Souza <i>et al.</i> , 2021
Prevenção do suicídio na atenção primária	Identificação precoce de sinais de risco, escuta qualificada acompanhando longitudinal	Reduzir comportamentos autolesivos taxas de suicídio	Intervenção oportuna, fortalecimento do vínculo profissional-usuário e ampliação da proteção psicossocial	Pimenta <i>et al.</i> , 2024
Organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)	Estruturação e articulação entre os diferentes pontos de atenção à saúde mental	Garantir integralidade, continuidade e coordenação do cuidado	Redução de internações psiquiátricas, fortalecimento do cuidado territorial e ampliação do acesso aos serviços	Brasil, 2011; Rocha <i>et al.</i> , 2021
Qualificação dos serviços de saúde	Aperfeiçoamento da organização dos serviços e capacitação permanente das equipes	Elevar a qualidade da assistência em saúde mental	Consolidação de práticas interdisciplinares, melhoria dos processos de trabalho e ampliação da efetividade das ações	Sanine; Silva, 2021
Ações intersetoriais inclusão social	Integração entre políticas públicas (saúde, assistência social, educação, entre outras)	Reduzir desigualdades sociais e ampliar o acesso ao cuidado	Promoção da equidade, inclusão de populações vulneráveis e fortalecimento das redes de apoio social	Fraga <i>et al.</i> , 2024; Araújo; Torrenté, 2023
Monitoramento dos determinantes sociais	Análise de fatores sociais, econômicos e culturais relacionados à saúde mental	Identificar vulnerabilidades e subsidiar o planejamento de ações	Desenvolvimento de estratégias preventivas mais eficazes e contextualizadas	Baroni; Andrade, 2021; Araújo; Torrenté, 2023
Fortalecimento da atenção primária à saúde	Ampliação da capacidade da APS na coordenação do cuidado em saúde mental	Promover prevenção, cuidado contínuo e integralidade da assistência	Identificação precoce de agravos, melhoria do acesso e fortalecimento da longitudinalidade do cuidado	Lima <i>et al.</i> , 2021

Fonte: Autoria própria (2026)

## 5 DISCUSSÃO

Os achados deste estudo evidenciam que as estratégias interdisciplinares na prevenção em saúde mental estão diretamente relacionadas à consolidação de um modelo de atenção psicossocial pautado na integralidade do cuidado e na articulação entre diferentes saberes e práticas. Conforme sistematizado



no Quadro 1, a atuação interdisciplinar em equipe configura-se como eixo central para a efetividade das ações preventivas, uma vez que possibilita a ampliação do olhar sobre o sujeito e suas necessidades. Nesse sentido, Giacomini e Rizzotto (2022) destacam que a

interdisciplinaridade não se restringe à atuação conjunta de diferentes profissionais, mas implica na construção de práticas compartilhadas e na superação da fragmentação do cuidado.

Essa perspectiva é fundamental no contexto da saúde pública brasileira, historicamente marcada por um modelo assistencial centrado na medicalização e na institucionalização do sofrimento psíquico. Ao discutir a trajetória da saúde mental no Brasil, Sampaio e Bispo Júnior (2021) ressaltam que:

A reforma psiquiátrica brasileira representa um movimento de ruptura com o modelo asilar, propondo a construção de uma rede de cuidados territorializada, centrada na cidadania e nos direitos das pessoas em sofrimento psíquico, o que exige novas formas de organização do trabalho em saúde.

A partir dessa mudança paradigmática, observa-se que a organização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), também destacada no Quadro 1, tem contribuído para a redução de internações psiquiátricas e para o fortalecimento do cuidado comunitário, conforme apontado por Rocha *et al.* (2021). No entanto, a efetividade dessa rede depende diretamente da articulação entre os diferentes níveis de atenção e da qualificação dos serviços, aspectos ainda considerados desafiadores no cenário atual.

Nesse contexto, o fortalecimento da atenção primária à saúde emerge como uma estratégia essencial para a prevenção em saúde mental. Conforme evidenciado nos resultados, práticas como grupos terapêuticos, ações educativas e acompanhamento longitudinal têm demonstrado impactos positivos na promoção do bem-estar e na prevenção de agravos. Zorzi *et al.* (2024) enfatizam que:

Os grupos de saúde mental na atenção primária configuram-se como espaços potentes de produção de cuidado, nos quais usuários e profissionais constroem, de forma coletiva, estratégias de enfrentamento, fortalecendo vínculos e promovendo autonomia.

Essa abordagem reforça a importância do trabalho coletivo e da valorização do território como espaço de cuidado, alinhando-se às diretrizes da saúde pública brasileira. Entretanto, conforme apontado no Quadro 1, a consolidação dessas práticas depende da qualidade organizacional dos serviços e da capacitação das equipes. Nesse sentido, Sanine e Silva (2021) argumentam que a organização dos serviços de saúde influencia diretamente a implementação de ações interdisciplinares, sendo necessária a adoção de modelos de gestão que favoreçam a integração entre os profissionais.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de considerar os diferentes ciclos de vida nas estratégias de prevenção em saúde mental. As ações direcionadas a idosos e adolescentes, destacadas no Quadro 1, evidenciam a importância de intervenções específicas para cada grupo populacional.



Souza *et al.* (2022) ressaltam que as práticas voltadas aos idosos contribuem para a redução do isolamento social e para a promoção do envelhecimento saudável, enquanto Souza *et al.* (2021) destacam a relevância de ações educativas e de fortalecimento de vínculos para adolescentes, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Além disso, a prevenção de agravos graves, como o suicídio, exige uma abordagem integrada e sensível às particularidades dos indivíduos. Conforme discutido nos resultados, a atuação da atenção primária é fundamental na identificação precoce de sinais de risco. Nesse sentido, Pimenta *et al.* (2024) afirmam que:

A prevenção do suicídio na atenção primária requer o desenvolvimento de competências relacionais e técnicas por parte dos profissionais, incluindo a escuta qualificada, o acolhimento e o acompanhamento contínuo dos usuários em situação de vulnerabilidade.

Essa afirmação reforça a necessidade de qualificação profissional e de fortalecimento das práticas interdisciplinares, conforme evidenciado no Quadro 1. Contudo, apesar dos avanços, persistem desafios significativos relacionados à integração entre os serviços e à efetividade das políticas públicas.

A análise também evidencia que as desigualdades sociais constituem um fator determinante para a saúde mental, influenciando tanto o acesso quanto a qualidade do cuidado. As dificuldades enfrentadas por populações vulneráveis, como pessoas em situação de rua, demonstram a necessidade de estratégias intersetoriais que articulem diferentes políticas públicas. Fraga *et al.* (2024) destacam que o acesso aos serviços de saúde mental ainda é limitado para esses grupos, o que reforça a importância de ações inclusivas e equitativas.

Corroborando essa perspectiva, Araújo e Torrenté (2023) enfatizam que a construção de políticas eficazes em saúde mental exige o monitoramento contínuo dos determinantes sociais, bem como a integração entre diferentes setores. Essa abordagem amplia o conceito de saúde mental, conforme também discutido por Baroni e Andrade (2021), que defendem a necessidade de um olhar ampliado, capaz de considerar as dimensões sociais, culturais e econômicas do sofrimento psíquico.

Por fim, os achados deste estudo, articulados com a literatura analisada, indicam que as estratégias interdisciplinares na prevenção em saúde mental são fundamentais para a consolidação de um modelo de cuidado mais humanizado, resolutivo e equitativo. No entanto, sua efetividade depende do enfrentamento de desafios estruturais, como a fragmentação dos serviços, a insuficiente qualificação profissional e as desigualdades no acesso. Dessa forma, torna-se imprescindível o fortalecimento das políticas públicas, da organização dos serviços e das práticas interdisciplinares, visando à promoção da saúde mental e à melhoria da qualidade de vida da população.

## 6 CONCLUSÃO

A presente revisão permitiu compreender que as estratégias interdisciplinares na prevenção em



saúde mental constituem um elemento fundamental para a consolidação de um modelo de atenção integral no contexto da saúde pública. A articulação entre diferentes saberes e práticas profissionais mostrou-se essencial para ampliar a compreensão do sofrimento psíquico, favorecendo intervenções mais resolutivas e centradas nas necessidades dos usuários. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se apresenta não apenas como uma diretriz organizacional, mas como uma prática indispensável para a efetividade das ações de promoção e prevenção em saúde mental.

Ao responder à pergunta norteadora deste estudo “quais são as estratégias interdisciplinares utilizadas na prevenção em saúde mental no contexto da saúde pública e quais suas contribuições e desafios”, evidencia-se que tais estratégias incluem a atuação integrada das equipes de saúde, o desenvolvimento de grupos terapêuticos, ações educativas, promoção da saúde em diferentes ciclos de vida, prevenção do suicídio, além da articulação da Rede de Atenção Psicossocial e de ações intersetoriais. Essas iniciativas contribuem significativamente para a promoção do bem-estar, prevenção de agravos e fortalecimento do cuidado comunitário, embora ainda enfrentem desafios relacionados à organização dos serviços, à qualificação profissional e à integração entre os níveis de atenção.

Observou-se que a atenção primária à saúde desempenha papel central na implementação dessas estratégias, por sua proximidade com o território e sua capacidade de identificar precocemente situações de vulnerabilidade. No entanto, a fragmentação do cuidado e as dificuldades na articulação entre os serviços ainda limitam o potencial das ações interdisciplinares. Dessa forma, torna-se necessário investir no fortalecimento da atenção primária, na qualificação das equipes e na melhoria da organização dos serviços, visando garantir a integralidade e a continuidade do cuidado em saúde mental.

Adicionalmente, os resultados evidenciam que as desigualdades sociais e os determinantes sociais da saúde exercem influência significativa sobre a saúde mental da população, especialmente entre grupos em situação de vulnerabilidade. Tal cenário reforça a necessidade de estratégias intersetoriais que integrem diferentes políticas públicas, ampliando o acesso aos serviços e promovendo a equidade. A incorporação de uma abordagem ampliada da saúde mental é, portanto, indispensável para o desenvolvimento de ações preventivas mais eficazes e contextualizadas.

Apesar dos avanços observados nas políticas públicas e na organização da rede de atenção psicossocial, ainda persistem desafios estruturais que comprometem a efetividade das estratégias interdisciplinares. Entre eles, destacam-se a insuficiente integração entre os serviços, a fragilidade na implementação das políticas e a necessidade de maior investimento em formação e educação permanente dos profissionais de saúde. Assim, a superação desses desafios é essencial para a consolidação de um modelo de cuidado mais humanizado, resolutivo e centrado no usuário.

Por fim, sugere-se a realização de estudos empíricos que investiguem a efetividade das



estratégias interdisciplinares na prevenção em saúde mental em contextos específicos, como a atenção primária em municípios de médio e pequeno porte. Tais pesquisas poderão contribuir para a identificação de boas práticas, bem como para o aprimoramento das políticas públicas e da organização dos serviços, fortalecendo a atuação interdisciplinar e promovendo avanços significativos na saúde mental no âmbito da saúde pública.



**REFERÊNCIAS**

- ARAÚJO, T. M. de; TORRENTÉ, M. de O. N. de. Mental health in Brazil: challenges for building care policies and monitoring determinants. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 32, n. 1, e2023098, 2023.
- BARONI, D. P. M.; ANDRADE, M. C. R. Um olhar amplo sobre a saúde mental pública. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 2, e00354920, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica: saúde mental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde Mental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Rede de Atenção Psicossocial (RAPS): diretrizes para organização*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- FRAGA, P. V. R. et al. Entre as ruas e a RAPS: revisão integrativa sobre acesso das pessoas em situação de rua aos serviços de saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 30, n. 1, e07752024, 2025.
- GIACOMINI, E.; RIZZOTTO, M. L. F. Interdisciplinaridade nas práticas de cuidado em saúde mental: uma revisão integrativa de literatura. *Saúde em Debate*, v. 46, n. spe6, p. 261-280, 2022.
- LIMA, A. M. de J. et al. Why does mental health care not follow the structuring of primary care? *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 99, 2021.
- PIMENTA, L. F. de A. et al. Prevenção ao suicídio na atenção primária, na percepção de profissionais de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 34, e34091, 2024.
- ROCHA, H. A. et al. Psychiatric hospitalizations by the Unified Health System in Brazil between 2000 and 2014. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 14, 2021.
- SAMPAIO, M. L.; BISPO JÚNIOR, J. P. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, e00313145, 2021.
- SANINE, P. R.; SILVA, L. I. F. Saúde mental e a qualidade organizacional dos serviços de atenção primária no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 7, e00267720, 2021.
- SOUZA, A. P. de et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 5, p. 1741-1752, 2022.
- SOUZA, T. T. et al. Promoção em saúde mental de adolescentes em países da América Latina: uma revisão integrativa da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2575-2586, 2021.
- ZORZI, V. N. de et al. Promoção de saúde mental na atenção primária: o papel dos grupos de saúde na perspectiva de usuários e profissionais. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 28, e230447, 2024.

